

O TEMPO CURA OS MALES? CONSTRUÇÃO DA PAZ NO PÓS-CONFLITO COLOMBIANO

LUCIANO ALEXANDRINO DOS SANTOS JUNIOR¹; GUSTAVO HENRIQUE BARBOSA DA SILVA²; JOSÉ BLANES SALA³

¹ Universidade Federal do ABC – luciano.alexandrinojr@gmail.com

² Escola de Comando Maior do Exército- Instituto Meira Mattos –
gustavohenrique.barbosasilva@gmail.com

³ Universidade Federal do ABC – blanes@ufabc.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O conflito armado entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia- Exército do Povo (FARC-EP) e o Estado colombiano durou mais de cinco décadas e afetou milhares de pessoas (COLOMBIA, 2016). Os primeiros indícios de negociação de paz do Estado com as forças insurgentes começaram em 1980. Nesta, um dos acordos seria a formação de um partido político, a União Patriótica (UP) que posteriormente viria a fracassar na tentativa de representa-los oficialmente (SILVEIRA, 2014). A segunda tentativa de negociação da paz ocorreu em 1998, em que o presidente Andrés Pastrana (1998-2002) destinou à guerrilha uma área desmilitarizada ao sul do país para iniciar o fim dos combates armados, mas tal iniciativa não funcionou devido a negativa do governo para a liberação de guerrilheiros das FARC ao narcotráfico e a pressão externa, principalmente dos EUA, seus desdobramentos impediram a consecução da paz nacional (SILVEIRA, 2014).

Anos mais tarde, baseado nos insucessos de acordos anteriores e com uma nova postura securitária o governo de Álvaro Uribe (2002-2010) impôs uma política de forte enfrentamento armado direto, com isso as forças militares das FARC diminuíram consideravelmente e as ações do governo, mesmo que violentas satisfizeram a vontade popular (SILVEIRA, 2014). Diante desse complexo cenário, uma cultura de violência alastrou-se pelo país, desacreditando qualquer processo de paz. Contudo, após um longo processo de negociação, conflitos e cooperação, o país consolidou um acordo efetivo e um definitivo cessar fogo com um amplo apoio da comunidade internacional em 2016, porém, enfrenta diversos desafios e para sobrepuja-los é imprescindível o estabelecimento de uma cultura de paz para auxiliar o processo de implementação de todos pontos acordados.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é mensurar a construção da paz nos primeiros anos após a ratificação do acordo, pois, os primeiros anos do pós-conflito são determinantes para uma paz duradoura e para que o conflito não volte à ocorrer, para tal deve-se adotar determinantes que mensuram a efetividade do acordo como o nível de violência e aplicação dos pontos acordados.

2. METODOLOGIA

No presente estudo será abordada a pesquisa bibliográfica do conflito armado colombiano, origens das FARC e reflexões teóricas sobre a cultura da paz e o estudo de guerras civis. Como obtenção de fontes primárias será utilizado pesquisa documental através das resoluções da Missão de Paz da ONU para a Colômbia

(Resolução CSNU 2261/2016) de Organizações Internacionais (OEA) e Organizações Não-Governamentais como AULAS DE PAZ, Reconciliação e Paz, Instituto Kroc da Universidade de Notre Dame (EUA), entre outras instituições educacionais e sociais imbuídas de analisar e acompanhar a implementação da paz. Como fontes secundárias se utilizarão reportagens e matérias dos principais meios de comunicação internacional e revistas acadêmicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O dito popular de que “o tempo cura os males” faz sentido e se encaixa no estudo da reincidência de guerra civil. Ou seja, quanto mais tempo passar, após o término de um conflito, menos chances existem de que este volte a ocorrer. Tal afirmação é apresentada no estudo de Hegre (2004) de que quanto mais tempo passar desde a última guerra, menor o risco de sua reincidência. Contudo, não se deve esperar só o tempo passar, mas é necessário o aumento do nível de democracia no pós-guerra, a presença de operações internacionais de paz e a promoção de melhorias econômicas (MASON, 2003). Contudo, apenas um sistema democrático não é suficiente para evitar a ocorrência de conflitos intraestatais, pois pode haver elites locais corruptas que interfiram e manipulam a política, com isso, aumenta a importância de sistemas regionais e organismos internacionais (SAMBANIS, 2001, p. 42) como por exemplo, a Comunidade Andina e a Organização dos Estados Americanos (OEA) ou até políticas de intervenção internacional, reduzindo dessa forma, a volta ao conflito armado.

Nesse sentido, respaldado por políticas públicas, conota-se a importância de promover a cultura de paz na sociedade que esta inserida no pós-conflito. A cultura de paz pode ser definida como o comprometimento de promover e aplicar o respeito à vida e a dignidade humana sem discriminação, a rejeição de qualquer forma de violência, o compartilhamento de momentos e recursos com generosidade a fim de terminar com a exclusão, a injustiça, a opressão política e econômica, bem como desenvolver e expandir a liberdade de expressão e diversidade cultural através do diálogo e da expansão do pluralismo (OLIVEIRA, 2017).

Segundo relatórios de observação da implementação do acordo de paz, pelo instituto Kroc, da Universidade de Notre Dame somente 23% dos compromissos contemplados no acordo foram cumpridos completamente nos dois primeiros anos do pós-conflito. O instituto apresenta um documento revelando que das 578 disposições incluídas no Acordo Final, 400 iniciaram sua implementação. No entanto, nem todos com o mesmo nível de progresso. Destes, 23% (133) já foram totalmente implementados, 12% (69) estão na fase intermediária e 34% (194) estão na fase mínima. Isso significa que 69% do que foi acordado em Havana está em andamento apesar das dificuldades (EL TIEMPO, 2019). Com isso, os dados sobre a implementação exposta alertam para os principais desafios, como as garantias de segurança e proteção de líderes sociais, comunidades em risco humanitário, dificuldades na reinserção social dos ex-combatentes das FARC, impasses normativos, além do conflito de interesses entre defensores e opositores do acordo.

4. CONCLUSÕES

Identifica-se uma cultura da violência ainda presente no pós-conflito, que legitima ou torna natural políticas securitárias acima de políticas públicas sociais,

essa cultura de violência foi socialmente construída pelos conflitos armados e pela violenta história política colombiana marcada por golpes e corrupção. Dessa forma, o estabelecimento de uma cultura de paz se faz imprescindível no cenário de pós-conflito ao fortalecer o apoio popular no acordo através da educação, empoderamento e consciência de que guerra e securitização não combinam com desenvolvimento. Além disso, a vitória do “não” no plebiscito sobre o acordo de paz elucida a dificuldade de reconstruir os conceitos de paz e segurança em uma sociedade marcada pelos efeitos do narcotráfico e sobre a constante manipulação dos agentes políticos na opinião pública, através do uso de discurso securitário e ainda com os resquícios dos fracassados acordos de paz anteriores, promovem na população um sentimento de incerteza e insegurança sobre a efetividade do acordo de paz de 2016. Portanto, é possível afirmar que o tempo “cura os males”, ou seja, quanto mais tempo houver desde o fim do conflito, há menos possibilidade de reincidência, porém, para isso, é fundamental reparar os motivos iniciais que fomentaram o conflito para que essa determinante se concretize. É possível transformar tal aversão ao acordo de paz utilizando e expandindo o conceito de cultura de paz para sobrepujar os diversos dilemas presentes no pós-conflito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLÔMBIA. *Acuerdo Final para la Terminación del Conflicto y la Construcción de Una Paz Estable y Duradera*. Bogotá, 24 nov. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/YbUAlk>>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

EL TIEMPO. *Cómo va la implementación de los acuerdos de paz con Farc*. Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/justicia/como-va-la-implementacion-de-los-acuerdos-de-paz-con-farc-segun-kroc-347474>> Acesso em 01 de agosto de 2021.

FISAS, V. *Cultura de paz y gestión de conflictos*. Barcelona: Icaria Editorial/UNESCO, 1998.

GALTUNG, J. Violence, Peace and Peace Research. *Journal of Peace Research*, v. 6, n. 3, 1969, p. 167-191.

GUERRA, L; BLANCO, R. A Construção da Paz no Cenário Internacional: Do Peacekeeping Tradicional às Críticas ao Peacebuilding Liberal. *Carta Internacional*, vol 13, 2018.

HEGRE, H. The Duration and Termination of Civil War. *Journal of Peace Research*. 2004, 41(3): 243-252.

IKEDA, D. *Proposta de Paz de 2016, Respeito Universal pela dignidade humana: O grande caminho da Paz*. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2016.

MASON, T. D. *Caught in the Crossfire: Revolution, Repression, and the Rational Peasant*. University of North Texas, 2004.

NASI, C. *Cuando callan los fusiles: impacto de la paz negociada en Colombia y en Centroamérica*. Bogotá, COL: Grupo Editorial Norma, 2007.

OLIVEIRA, G. C. Estudos da paz: origens, desenvolvimento e desafios críticos atuais. In *Revista Carta Internacional*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2017, p. 148-172.

SAMBANIS, N. Partition as a solution to ethnic war: an empirical critique of the theoretical literature. *World Politics*, 52 (4): 437-83, 2000.

SILVEIRA, W. A. *As FARC- EP, O Plano Colômbia e seus desdobramentos nas Relações Internacionais*. Porto Alegre: UFRGS, 2014.